



HANSENÍASE NO BRASIL: TENDÊNCIA TEMPORAL DE CASOS NOTIFICADOS

DRESSLER, Laura Milena
DUMONCEL, Maria Paula Cerutti
CARRARO, Matheus
SILVEIRA, Eliane Fraga da
eliane.silveira@ulbra.br; ULBRA

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, essencialmente dermatoneurológico (BARROS, 2019), e tem como principal característica o comprometimento dos nervos periféricos, podendo provocar incapacidades físicas que podem, inclusive, evoluir para deformidades (ALVES, 2010). A transmissão ocorre por vias aéreas, o contágio ocorre através de uma pessoa doente, portadora do bacilo de Hansen, não tratada, que o elimina para o meio exterior o bacilo, contagiando pessoas susceptíveis (BRASIL 2002). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), o Brasil ocupa o segundo lugar em número de notificações (Fig.1).

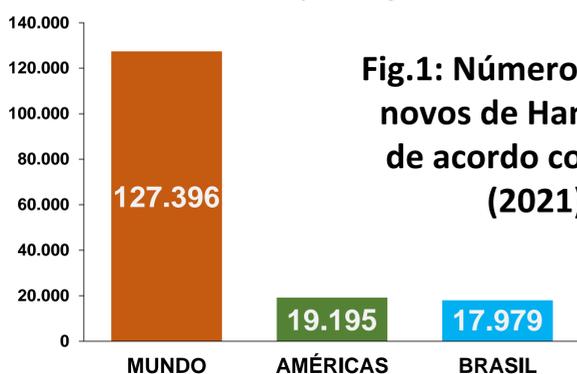


Fig.1: Número de Casos novos de Hanseníase de acordo com OMS (2021).

OBJETIVO

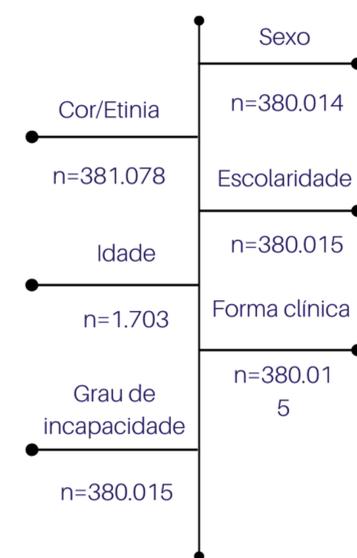
A pesquisa tem como escopo identificar o perfil epidemiológico e clínico da hanseníase no Brasil no período de 2011 a 2021.

MÉTODO

Trata-se de estudo quantitativo, epidemiológico, documental, transversal, em que foram extraídos e analisados dados de casos notificados de hanseníase no Brasil, no período de 2011 a 2021.

A coleta de dados foi realizada em setembro de 2022 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN). Os dados coletados foram inseridos em planilha no software Microsoft Excel 2020.

Variáveis consideradas



RESULTADOS

No período analisado de 2011 a 2021, foram notificados 380.015 casos de hanseníase no Brasil.



Observa-se uma tendência de queda no número de casos no País, a partir de 2011 até 2016, ano de menor registros de notificações. Entretanto, em 2018 têm elevação no número de notificações, e em 2019 tem uma queda correspondente ao período da pandemia do Coronavírus (Figura 1).



Fig. 2: Número e percentual de casos de hanseníase notificados no Brasil entre 2011 e 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença, por mais que tenda à queda, ainda é uma doença negligenciada. A maioria dos indivíduos é resistente ao bacilo e não adoece, no entanto, ainda é mais persistente em pessoas de menor instrução de escolaridade, o que pode influenciar na disseminação da hanseníase.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cinthia Janine Meira et al. Avaliação do grau de incapacidade dos pacientes com diagnóstico de hanseníase em Serviço de Dermatologia do Estado de São Paulo. *Rev Soe Bras Med Trop.*, v. 43, n. 4, p. 460-1, 2010.
- BARROS, Raquel Oliveira. Hanseníase: aspectos históricos e epidemiológicos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 04, Ed. 03, Vol. 08, pp. 149-167. Março de 2019. ISSN: 2448-0959.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Estratégia nacional para enfrentamento da hanseníase: 2019-2022.* Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/22/estrategia-nacionalde-hanseniase-2019-2022-web.pdf>>.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global leprosy update, 2020: impact of COVID-19 on global leprosy control. *Weekly Epidemiological Record*, Genebra, n. 36, p. 421-444, 10 set. 2021b. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/345051/WER9636-421-444-eng-fre.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- Ribeiro MDA, Silva JCA, Oliveira SB. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. *Rev Panam Salud Publica.* 2018;42:e42. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.42>